

As constantes transformações contemporâneas no trabalho tem alterado tanto o modo das pessoas trabalharem como também tem mudado profundamente o mercado de trabalho, principalmente através do aumento do desemprego. Tal movimento tem provocado novas discussões sobre os processos de trabalho e de produção, focalizando o crescimento do trabalho informal e as novas estratégias populares de geração de renda. O cooperativismo tem se apresentado como uma destas formas de organização popular que busca responder satisfatoriamente ao problemas de geração de renda ao mesmo tempo que reinsere o trabalhador na vida social. O presente estudo visa enfocar as transformações no modo de ser trabalhador entre trabalhadores que buscam alternativas de geração de renda através da formação de cooperativas. Partindo do pressuposto que estes trabalhadores foram disciplinados em uma tradição taylorista-fordista, onde o trabalho é individualizado, competitivo, repetitivo e onde a concepção, administração e realização do trabalho encontram-se dissociadas, a presente pesquisa analisa a presença ou não de mudanças na forma destes trabalhadores entenderem e se relacionarem com o próprio trabalho. Para isso, foram realizadas entrevistas com trabalhadores associados a COOPSUL –Cooperativa Mista de Trabalho do Extremo Sul. A entrevista buscou reconstruir as trajetórias de trabalho de cada uma das pessoas entrevistadas, relacionando-a com a experiência atual de trabalho. Os resultados indicam que a maioria dos trabalhadores tendem a repetir, mesmo dentro do trabalho cooperativado, os modos de trabalhar pautados no modelo taylorista-fordista no qual construíram suas trajetórias de trabalho. Tal fato dificulta a construção de formas cooperativa, coletivas e solidárias de trabalhar. Ainda que esta tendência seja bem marcante, alguns trabalhadores já realizaram um movimento de apropriação de algumas conceitos cooperativos e começam a se envolver de um modo diferente com o trabalho, buscando, principalmente, incidir e decidir sobre as formas de organizar seu trabalho. O próximo passo deste estudo será aprofundar a análise das singularidades dos dois grupos, pensando nos fatores que pressionam para a produção destas duas formas diferentes de relação com o trabalho.